

Roma, 20 de novembro de 1958

Há alguns dias temos João XXIII como nosso Papa

(...)

Na infinita bondade do Papa João XXIII, Jesus se manifesta plenamente. Jesus que, com tanto sofrimento e amor, diz aos seus discípulos: "Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros". Na verdade, o amor não é amor se não for forte. Por isso, a sua simplicidade o ajuda a agir de maneira objetiva e imediata, e a encarnar as palavras: "Coepit facere et docere", e, com um amor universal por todos e para com cada pessoa em particular, a fazer da Igreja uma família. Em João XXIII existem características tão excelsas de humildade, de simplicidade, que muitas pessoas, que vivem no engano do supérfluo ou da aparência, ou na vaidade de uma ciência que pouco serve à vida, mas muito à soberba, se sentem em culpa.

Nele Jesus deseja reunir num único rebanho todas as ovelhas, também aquelas que estão fora, com aquela "diplomacia", dizem, mas com aquela sabedoria, dizemos, que estreita ao coração, que admoesta, que faz ver, com a máxima simplicidade, o caminho de volta daqueles que estão sofrendo as consequências de tão triste herança.

Há alguns dias temos João XXIII como nosso Papa, e, com todo o coração, queremos lhe dizer: Deus Te deu a nós, queira-nos bem. Nós Te prometemos fidelidade e amor como ao próprio Cristo. Serve-te de nós como Tu sabes, Tu, único no mundo capaz de governar a Igreja, as obras da Igreja, as almas da Tua Igreja.

(de Chiara Lubich, Os dois Papas, in "Città Nuova", 22 (1958), p.2)